

ÍNDICE DE VOLUME DE SERVIÇOS*

Principais resultados - Síntese das informações** (mês de referência: outubro 2025)

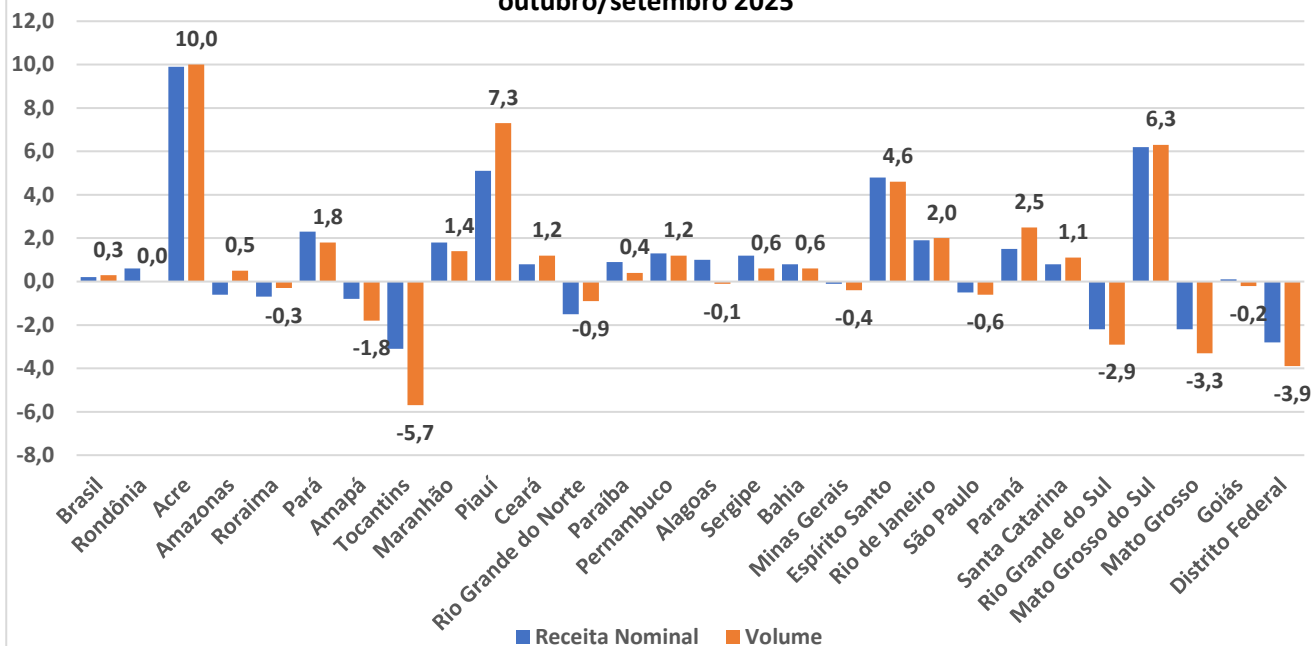
Variação mensal contra o mês imediatamente anterior – ajuste sazonal (Gráfico 1) – O índice de volume do setor de serviços no Brasil apresentou uma discreta expansão (0,3%), resultado do desempenho positivo em 15 UFs. Os destaques por regiões geográficas foram os seguintes: no Norte, o Acre (10,0%), com o melhor desempenho do país em termos percentuais; no Nordeste, Piauí (7,3%); no Sudeste, Espírito Santo (4,6%) e Rio de Janeiro (2,0%); no Sul, Paraná (2,5%); e no Centro-Oeste, Mato Grosso do Sul (6,3%). As três maiores economias do Nordeste superaram a variação do índice nacional: Ceará e **Pernambuco** (1,2%, em cada) e a Bahia (0,6%). A seguir, são listadas as UFs onde ocorreram as maiores quedas no volume dessas atividades: Tocantins (-5,7%), na região Norte; São Paulo (-0,6%) e Minas Gerais (-0,4%), no Sudeste; Rio Grande do Sul (-2,9%), no Sul; e o Distrito Federal (-3,9%) e Mato Grosso (-3,3%), no Centro-Oeste.

Variação mensal contra mesmo mês do ano anterior (Gráfico 2) – Na comparação com outubro de 2024, o volume dos serviços cresceu 2,2% no país, impulsionado pelo desempenho positivo exibido por 17 UFs. Os destaques, em termos percentuais, foram: Rondônia (16,5%), Distrito Federal (10,6%), Mato Grosso do Sul (8,4%), Piauí (7,6%), Espírito Santo (5,9%), além do Rio de Janeiro (4,9%) e São Paulo (2,9%), os dois maiores polos de serviços no Brasil. No Nordeste, os centros econômicos mais importantes não acompanharam o índice nacional: Ceará (1,1%), **Pernambuco (-0,1%)** e Bahia (-2,8%). Ao todo, dez UFs apresentaram resultados negativos, sendo destacadas aquelas com os maiores índices: Tocantins (-8,4%), Amazonas (-5,2%) e Rio Grande do Sul (-3,7%).

Variação acumulada no ano contra mesmo período do ano anterior (Gráfico 3) – No período de janeiro a outubro de 2025, o volume do setor de serviços expandiu 2,8% em nível nacional, por meio das variações positivas observadas em 21 UFs. A seguir, são descritas as principais contribuições em cada região geográfica. Logo no Sudeste, destaque para São Paulo (4,4%) e Rio de Janeiro (1,4%), estados com maior participação no Valor Adicionado Bruto nacional e significativos pesos na economia setorial. No Norte, destacou-se Tocantins (4,2%) e Rondônia (3,8%); no Nordeste, Paraíba (5,4%) e Sergipe (4,8%); no Sul, Santa Catarina (3,7%) e Paraná (2,4%); enquanto no Centro-Oeste, o índice de volume dos serviços avançou em todas as UFs, com o Distrito Federal (7,8%) sobressaindo, inclusive, no contexto nacional. Cabe registrar que, dentre as maiores economias nordestinas, o Ceará obteve uma variação positiva (3,1%), porém **Pernambuco** e Bahia mostraram desempenhos negativos (-0,1% e -1,1%, respectivamente). Contudo, foi o Rio Grande do Sul que registrou o maior recuo no volume de serviços (-4,3%).

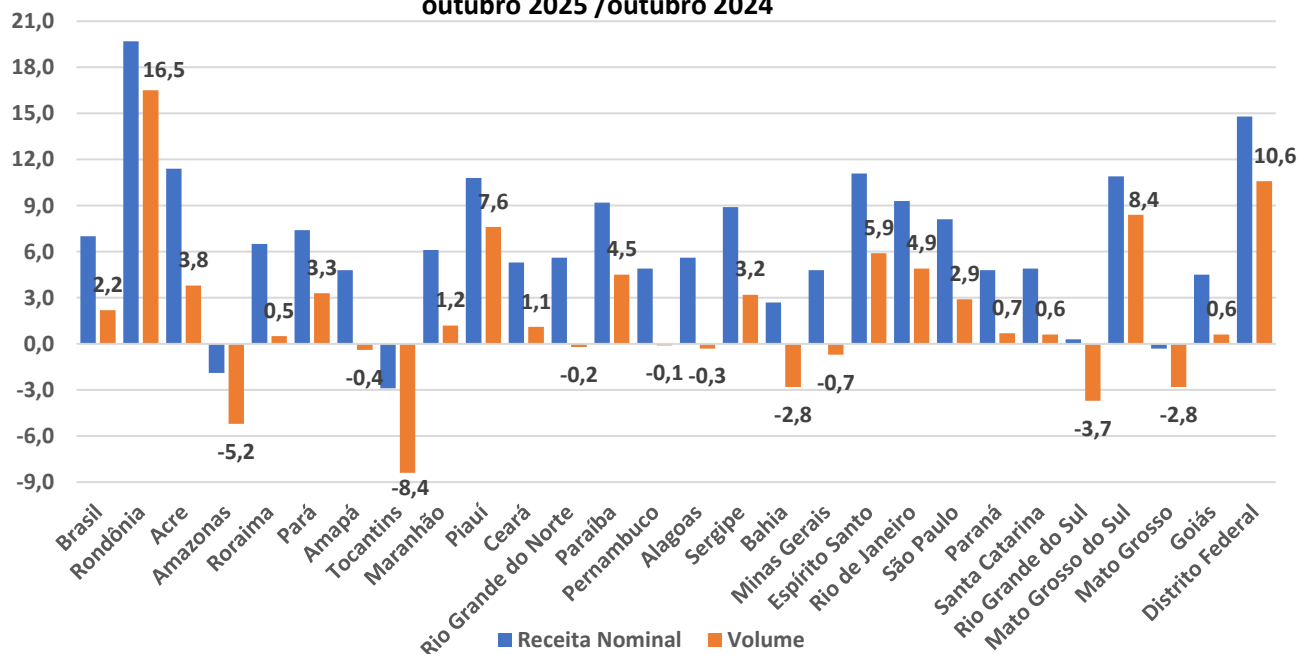
Variação acumulada em 12 meses contra os 12 meses do ano anterior (Gráfico 4) – Igualmente neste confronto, foi registrado no Brasil um crescimento de 2,8% no índice de volume das atividades de serviços, resultante da *performance* positiva em 22 das 27 UFs pesquisadas. O avanço mais significativo foi observado no Distrito Federal (8,1%), destaque nacional e da região Centro-Oeste. São Paulo (4,2%), Rio de Janeiro (1,8%) e Minas Gerais (0,5%) também pressionaram positivamente o indicador nacional, por representarem o conjunto de maior peso na região Sudeste e no país. Em termos percentuais, destaca-se ainda a contribuição positiva nas outras regiões: no Norte, Amapá (5,5%) e Tocantins (3,9%); no Nordeste, Paraíba (5,6%), Rio Grande do Norte e Sergipe (5,2%, em cada), Alagoas (3,2%) e Ceará (2,6%); e no Sul, Santa Catarina (4,0%) e Paraná (2,3%). Por outro lado, os resultados negativos foram apurados em cinco estados: Rio Grande do Sul (-4,8%), Acre (-2,3%), Piauí (-2,2%), Bahia (-0,9%) e Mato Grosso (-0,1%). Neste comparativo, **Pernambuco (0,9%)** obteve variação positiva inferior ao índice nacional e os melhores resultados vieram das atividades de **transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio (3,8%) e outros serviços (1,8%)**, conforme demonstrado na Tabela do Anexo.

Gráfico 1 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mês imediatamente anterior, com ajuste sazonal (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
outubro/setembro 2025



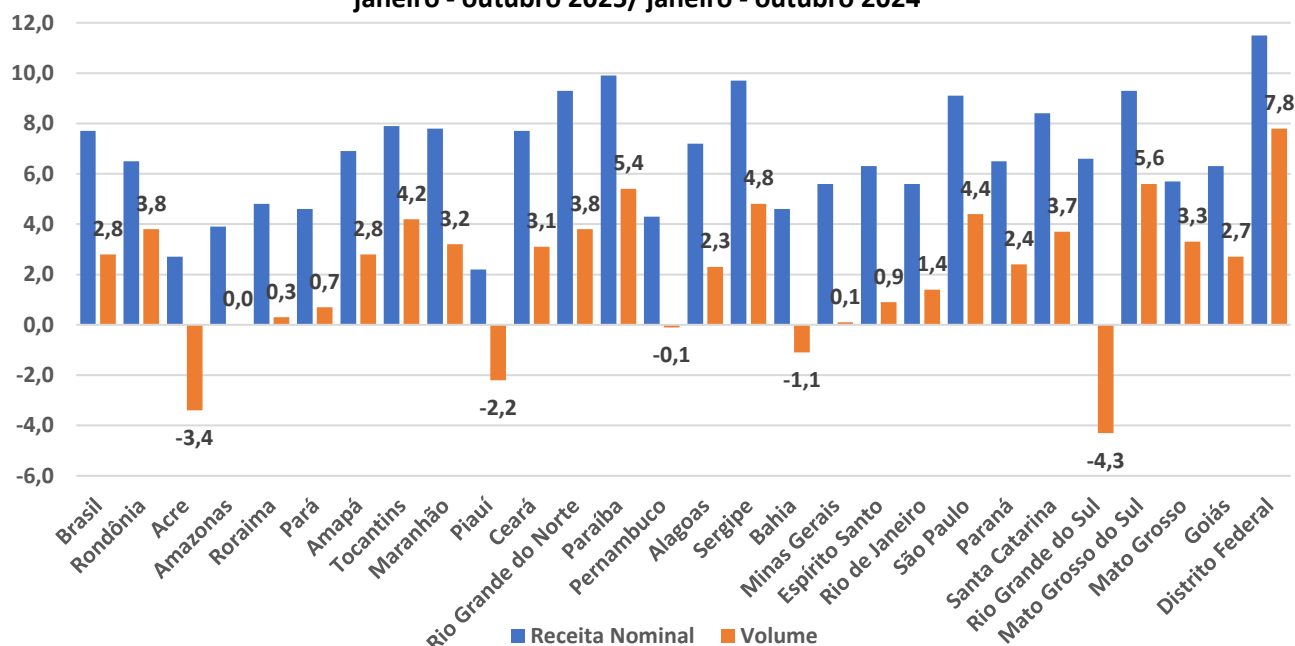
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 2 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação mês, em relação ao mesmo mês do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
outubro 2025 /outubro 2024



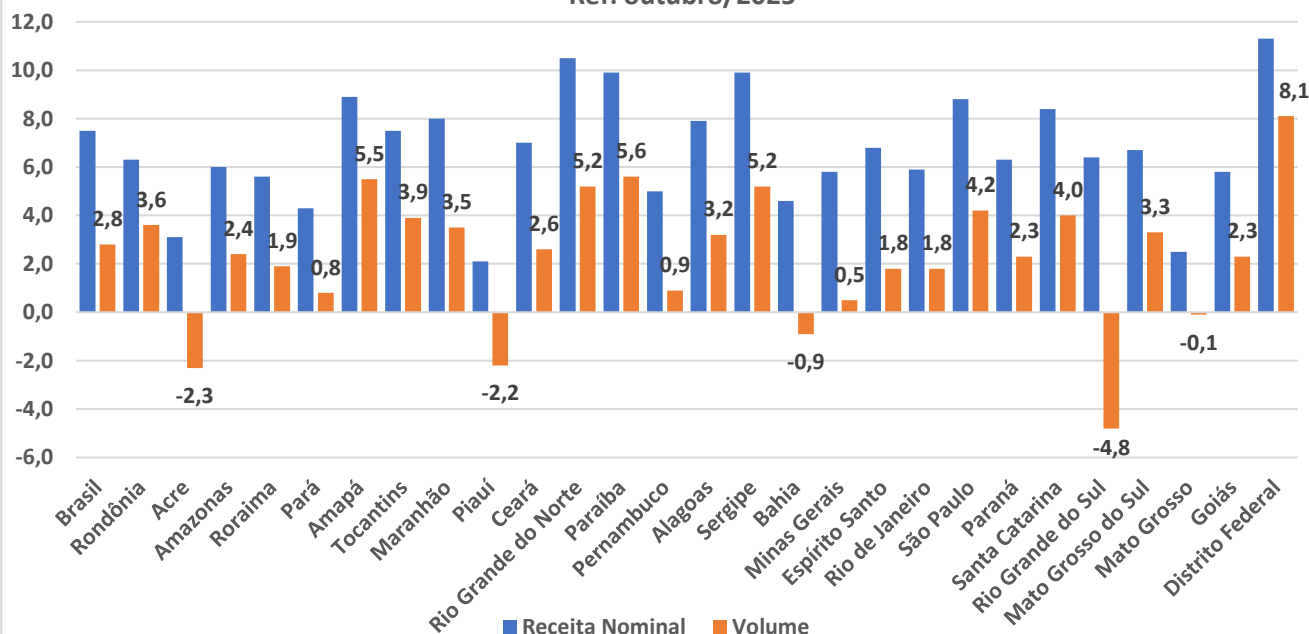
Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 3 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada no ano, em relação ao mesmo período do ano anterior (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
janeiro - outubro 2025/ janeiro - outubro 2024



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

Gráfico 4 - Índice da Receita Nominal e do Volume de Serviços
Variação acumulada em 12 meses, em relação ao período anterior de 12 meses (%)
Brasil, Estados e Distrito Federal
Ref: outubro/2025



Fonte: Elaboração CONDEPE/FIDEM com base em dados da Pesquisa Mensal de Serviços – PMS - IBGE.

ANEXO PMS – PERNAMBUCO – OUTUBRO 2025

Pesquisa Mensal de Serviços
Indicadores do Volume de Serviços, segundo atividades de divulgação
Pernambuco - Outubro 2025 - Variação (%)

Atividades de Divulgação	Mensal (1)			Acumulado no ano (2)			Últimos 12 meses (3)		
	AGO	SET	OUT	JAN-AGO	JAN-SET	JAN-OUT	Até AGO	Até SET	Até OUT
Pernambuco	-1,2	2,0	-0,1	-0,4	-0,1	-0,1	1,6	1,6	0,9
1. Serviços prestados às famílias	0,7	2,0	2,1	-2,2	-1,7	-1,4	-2,5	-2,7	-1,9
2. Serviços de informação e comunicação	-0,7	1,9	-3,6	-0,3	0,0	-0,4	1,2	0,9	0,0
3. Serviços profissionais, administrativos e complementares	-1,2	-1,4	-1,6	-3,8	-3,5	-3,3	-1,2	-1,2	-2,0
4. Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,5	3,4	0,6	2,3	2,4	2,2	5,0	5,1	3,8
5. Outros serviços	2,5	6,8	9,7	-0,8	0,0	1,0	0,8	1,5	1,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Estatísticas Conjunturais em Empresas

(1) Base: igual mês do ano anterior

(2) Base: igual período do ano anterior

(3) Base: 12 meses anteriores

***Pesquisa Mensal de Serviços – PMS/IBGE** – Produz indicadores que permitem acompanhar o comportamento conjuntural do Setor de Serviços (variação % do índice de volume e da receita nominal). Divulga os resultados para os 26 estados da Federação e o Distrito Federal, representando o conjunto de atividades pesquisadas: Serviços prestados às famílias; Serviços de informação e comunicação; Serviços profissionais, administrativos e complementares; Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio; e Outros Serviços. Ver atividades listadas na Tabela acima em Indicadores IBGE, Pesquisa Mensal de Serviços, publicada em 12.12.2025.

****** Apresenta nos gráficos as variações da **Receita Nominal** e os contrastes com o **Índice de Volume** do Setor de Serviços. Quando o índice da Receita cresce, mas o de Volume não, pode indicar que o crescimento é devido a um aumento nos preços e não corresponder a um aumento real na demanda. Ocorrendo o contrário, a demanda por serviços pode estar aumentando, mas os preços não acompanham esse crescimento.

Agência CONDEPE/FIDEM

Diretor Presidente: **Diogo de Carvalho Bezerra**

Diretor de Estudos, Pesquisas e Estatística: **Emanoel Estanislau Gouveia**

Gerente de Estudos e Pesquisas Socioeconômicas: **Maurílio Soares de Lima**

Equipe Técnica:

Maurílio Soares de Lima

Virgínia Lúcia Cavalcanti Walmsley

Criador de Arte:

Maria Eduarda Godoi da Costa